

Jardins do DF

Brasília

atraem técnicos

de todo o País

Brasília plantou em dois anos, nos seus balões e meios-fios, uma flor para cada brasileiro. O diretor do Departamento de Parques e Jardins na Novacap (DPJ), Ozanan Correa Coelho, entretanto, garante que estas cem milhões de flores são apenas o começo de um projeto que extrapolou as fronteiras do Distrito Federal e se espalha por vários estados brasileiros. Ele já começa a embelezar até capitais de outros países, como Manágua, na Nicarágua, que recentemente enviou técnicos a Brasília para conhecer os resultados desta tecnologia das flores.

Um total de 27 prefeituras do Rio, São Paulo, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins e outros estados veio ver de perto os canteiros floridos de Brasília e a tecnologia de produção e substituição das flores coordenadas pelo diretor do DPJ. Além disso, empresas de serviços urbanos, escolas agrotécnicas, hotéis e até fazendas se interessaram e enviaram suas equipes de urbanização e arborização ao Distrito Federal.

Segundo Ozanan, a cessão desta tecnologia está inserida no próprio espírito de Brasília, criada para ser um pólo de difusão cultural. "Recebemos estas equipes com entusiasmo, levamos todas elas aos viveiros de produção de mudas, mostramos as várias etapas do projeto de ajardinamento e nos colocamos à disposição para maiores informações", disse Ozanan, lembrando que além destas visitas do DPJ atende a centenas de pedidos por telefone.

Transformação — A criação dos canteiros floridos no Plano Piloto e nas cidades-satélites transformou a vida da cidade e provou que os brasilienses sabem respeitar e conservar os seus jardins, as suas flores. O projeto começou a ser implementado em

agosto de 1991 e, desde o início, o índice de depredação tem sido quase nulo. Segundo Ozanan, em princípio a sua equipe esteve mais voltada para o florestamento exótico, mas depois concentrou esforços no reflorestamento com vegetação natural.

A produção de mudas pelo DPJ tem o apoio do Jardim Botânico de Brasília e da Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec). O trabalho começa com o preparo da terra para o plantio. Com 60 dias as mudas atingem a florescência máxima, depois murcham e caem, sendo recolhidas e transformadas em adubo. O projeto reaproveita todo o material utilizado para transportar as mudas até o local do plantio, como saquinhos e estacas. A Novacap é hoje a empresa pública responsável pela maior produção de mudas do País.

Juiz de Fora — Juiz de Fora foi uma das cidades que apresentou ao Governo do Distrito Federal o interesse em estabelecer um convênio com o objetivo de obter o conhecimento na área de parques e jardins do DF. O prefeito, Custódio Mattos, elogiou o trabalho que o DPJ vem desenvolvendo e disse que o diretor presidente da empresa pública de parques e jardins de Juiz de Fora, Erasmo Apgaua, quer visitar o projeto em Brasília.

Ao todo, o DPJ já atendeu a 34 equipes interessadas na tecnologia das flores. Entre as principais esteve as das prefeituras de Campinas (SP), Caxias (RS), Conceição do Araguaia (Pará), Boa Vista (RR), Rio Branco (Acre), Pirapora (Minas Gerais), São Luiz (Maranhão), Palmas (Tocantins), Araribé (RJ), Redenção (Pará), Curitiba (Paraná), Crisinto Castro (Piauí) e Alexânia (Goiás). A empresa municipal de serviços urbanos de Aracaju (Sergipe) também enviou técnicos a Brasília.